

A família é um desafio de hoje para haver futuro

Estes dias de reflexão contaram com a presença de diferentes conferencistas. João César das Neves referiu-se às mudanças na instituição família, sublinhando que o que falta nos dias de hoje, é encontrar "sentido para a vida" e perceber que a família é das "coisas mais óbvias do mundo" e das mais importantes. "Extraordinário é que se tenham de fazer conferências para o proclamar", manifestou. César das Neves acredita que a família não funciona hoje, porque "vemos tudo em termos de indivíduo" e definimos as coisas como "a soma dos elementos". A família é uma "entidade muito frágil e exige muitos cuidados".

O conferencista apontou ainda que a família está no centro do cristianismo. Cristo é a pedra que sustenta a construção que é a família e revelou que o próprio Deus é "família trinitária".

"A família não é, nem pode ser, um desafio adiado. Não! É um desafio de hoje para a construção de um futuro melhor", afirmou convictamente Carlos Aguiar Gomes.

O presidente da Associação Famílias considera que "o futuro da humanidade passa pela família", sendo esta um "espaço de vivência e educação de valores humanos".

Carlos Aguiar Gomes sublinhou a oportunidade para a vivência dos valores que dão fisionomia a esta "célula funcionante do amor", do acolhimento à vida, da responsabilidade, da tolerância, do respeito mútuo, da aceitação da diferença, da solidariedade, entre outros valores que considera "estruturantes da idiosincrasia familiar". Defendeu que a vivência dos valores humanos numa família é o "primeiro, principal e insubstituível passo para uma educação familiar" rumo a uma verdadeira "comunidade de vida e de amor".

Dados demográficos para justificar o aumento urgente da taxa de natalidade, foram apresentados por Fernando Castro, Presidente da Associação Nacional das Famílias Numerosas.

"Portugal, se não quiser comprometer o seu futuro, precisa de rapidamente de se

transformar num país onde valha a pena constituir família e que não seja penalizador para aqueles que querem ter filhos". Para ultrapassar a actual situação de envelhecimento populacional seria necessário "uma forte aposta na estabilidade conjugal e na promoção da natalidade".

Pai de treze filhos, Fernando Castro afirmou que é necessário um discurso forte para "acabar com esta treta de que a coabitação é igual ao casamento". Apontou também que os sectores da habitação e do emprego precisam de ser trabalhados "a fim de reduzir a idade do casamento".

O Presidente da Associação Nacional das Famílias Numerosas, apoiado em estudos, defendeu que o Estado quando ataca a religiosidade ainda não percebeu que está a minar um factor determinante para a estabilidade conjugal, uma vez que, os casamentos com menos probabilidade de ruptura são aqueles cujos membros professam uma fé.

Actualmente, fruto de "políticas contra a natalidade",

cuja a aprovação do aborto é mais uma, Portugal apresenta, hoje, um déficit de 50 mil bebés, o que significa que "podemos começar a fechar o país", afirmou.

"A relação de paternidade e maternidade são valores sociais eminentes exigindo atenção e cuidados especiais", declarou o Procurador geral adjunto do Ministério Público, Francisco Maia Neto. Com especial ligação às questões das crianças e jovens em risco, o magistrado assinalou que a "família tradicional baseada no parentesco e na escolha de um cônjuge" está em mudança, "centrando-se hoje no individualismo".

A família, tem o direito à "protecção da sociedade e do Estado", sendo este um dos seus primordiais direitos. O Magistrado do Ministério Público sublinhou a importância da "educação e a estruturação formativa dos filhos nos primeiros tempos", implicando "apoio do Estado e da sociedade e da aceitação das famílias para investirem nessa mesma educação".

Esta educação deve ser

orientada para a humildade, igualdade (não arrogância), tolerância e solidariedade, explicando que esta é "necessária para responder aos novos desafios de insegurança no emprego". O Estado deve "ajudar a desenvolver as aptidões especiais dos jovens", que passa pela reciclagem e adaptação dos cursos para que tenham uma efectiva "saída profissional", assinalando ainda a urgência de uma "educação para a autonomia".

Maia Neto apontou "novas dependências" que afectam as famílias como seja o "consumismo imediato", um gritante "individualismo" e uma abundante "permissividade". Assinalou também que não é só o Estado/Governança que incumbem deveres, pois também a sociedade através das suas instituições, associações, voluntariado e solidariedade tem um papel decisivo a desempenhar.

Cada uma das conferências foi antecedida por um momento musical proporcionado por Grupos Corais das comunidades paroquiais do arcepresbiterado e da vizinha Galiza.